



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17664 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
ISSN: 2595-7945  
GT 08 - Formação de Professores

## AS IMPLICAÇÕES DA CULTURA DIGITAL NA PRODUÇÃO ESCRITA DE PROFESSORES

Patrícia Aparecida do Amparo - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

### AS IMPLICAÇÕES DA CULTURA DIGITAL NA PRODUÇÃO ESCRITA DE PROFESSORES

Os estudos a respeito da formação de professores - bem como de seus saberes - há algum tempo têm enfatizado a *dimensão narrativa* por meio da qual alguém se acomoda à atividade de ensino. Nesse sentido, por um lado, pesquisas que partem de fontes biográficas e (auto)biográficas revelam os modos segundo os quais se produzem explicações sobre a entrada na profissão, a relação com os alunos, entre outros (Tardif & Raymond, 2000). Por outro lado, investigações do campo da história e da sociologia da educação permitem notar que a cultura escolar tem como característica a escrituralização dos saberes, sejam eles os conteúdos a serem ensinados aos alunos, sejam os conhecimentos pedagógicos (Chartier & Hébrard, 1995). De toda forma, nota-se que não é possível se compreender as dimensões da formação de professores sem que se considerem as articulações entre elas, a cultura escrita e a linguagem. Simultaneamente, não se pode ignorar que a docência e a instituição escolar surgem em meio ao processo de consolidação das lógicas da modernidade. Assim, quando falamos de cultura escrita (escolar), nos referimos a uma forma de relação com os textos marcada pela cultura do *copyright*, que marca o direito dos autores pelas obras que publicam, mas também as ideias de originalidade, classificação de acervos e organização dos conhecimentos segundo a lógica do impresso. (CHARTIER 1999). Assim, quando se trata da cultura digital, elemento reinante no debate sobre o futuro da escola e dos professores, podemos pensar que atualmente as bases dessa cultura escrita estão se alterando e, com isso, podemos inferir, o próprio modo de praticar e de narrar a profissão docente.

De modo a discutir tais questões, este trabalho tem como objetivo analisar um conjunto de 4 *Diários de aula* elaborados em suportes analógicos e digitais por licenciandas

do curso de Pedagogia de modo a acompanhar como elas apreenderam a cultura escolar e produziram sentidos para o ensino. Interessa-nos compreender quais são as formas de narrar dessas graduandas que mobilizam diferentes linguagens – impressas e digitais – para descreverem o cotidiano das atividades que realizaram no interior do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Capes, entre os anos de 2023 e 2024. Quanto ao modo de produção da investigação, a partir de uma perspectiva sócio-histórica, o trabalho irá discutir, inicialmente, os sentidos da utilização dos *Diários de Aula*, no sentido atribuído a eles por Miguel A. Zabalza (2004), como recursos pertinentes aos processos de formação de professores, uma vez que permitem o exercício da narratividade. Além disso, os *Diários* também serão analisados em sua forma, considerando os suportes digitais e analógicos, assim como as características das construções narrativas realizadas em seu interior (CHARTIER, 1991).

A análise permitiu notar que os *Diários* foram usados ora como meio de registrar o que acontecia na cotidianidade escolar, ora como forma de reflexão individual das circunstâncias vividas durante as aulas. Para tanto, as professoras em formação mobilizaram seu repertório de experiências de escritas associadas ao campo semântico do *Diário*, seja de acordo com as convenções dos cadernos, seja por meio dos suportes para a escrita oferecidos por programas como *Canva* e *Google Drive*. Do ponto de vista de sua forma, da disposição das informações na página, alguns *Diários* foram produzidos mediante a escrita de parágrafos um pouco mais longos, enfatizando a narratividade na descrição das circunstâncias da aula. Em outros casos, a composição das páginas se assemelhou à produção do *bullet journal*, tipo de escrita que ganhou divulgação e espaço há alguns anos, muito marcado pela divisão em tópicos e por características da técnica do *letrismo*. Além disso, em alguns casos, os *Diários* realizados por meio de suporte virtual associavam textos a fotografias e vídeos. Tal escolha parece indicar uma ampliação das informações abordadas nos textos, mas também parecia revelar que para as professoras em formação, as fotografias ou imagens pareciam revelar muito mais do que a escrita poderia fazer.

Seja como for, interessa-nos pensar que o repertório escrito das profissionais em início de carreira se mistura à escrita didática, emprestando-lhe forma e sentido, assim como o inverso também acontece. Tanto em *Diários* analógicos, quanto nos digitais, notou-se uma lógica circular em que uma forma de composição da escrita muito divulgada no espaço virtual, o *bullet Journal*, organizava as páginas dos textos impressos e escritos à mão. Já os textos virtuais estavam marcados pela presença de escrita um pouco mais fragmentada e, assim, o predomínio de fotografias e vídeos que pareciam produzir uma narrativa a respeito dos saberes pedagógicos e didáticos. A cultura digital, nesse caso, parece estar influenciando o modo como os professores conseguem narrar a própria experiência e o trabalho de ensino. Os *Diários*, concebidos como fontes a respeito do modo como as novas gerações de professoras estão se apropriando da profissão em meio à cultura escrita, são promissores para a investigação das repercussões da cultura digital no trabalho docente.

Palavras-chave: Cultura escrita; Cultura digital; Formação de professores.

## REFERÊNCIAS

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura (1880-1980)*. São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Editora UnB, 1999.

\_\_\_\_\_. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

TARDIF, Maurice & RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, ano XXI, nº 73, 2000, p. 209-244.

ZABALZA, Miguel A. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2004.